**PRÁTICA DE MÚSICA CORAL DENTRO DO INSTITUTO CULTURAL SANTANENSE: PERSPECTIVA DOS ALUNOS**

Este trabalho é um recorte teórico-metodológico de pesquisa em andamento cuja questão central é a análise da motivação de alunos de língua estrangeira para cantar em coral escolar. O lócus do trabalho é o Instituto Cultural Santanense, situado na cidade de Sant’Ana do Livramento, Rio Grande do Sul, escola de idiomas de cerca de 400 estudantes que mantém um coral de alunos e professores. A pesquisa é baseada em um Estudo de Caso Etnográfico (ANDRÉ : 1995), no qual o pesquisador investiga as questões epistemológicas e empíricas do caso, estabelecendo um contato mais próximo com os sujeitos, com roteiros semi-estruturados e produzindo um diário de campo, por um período um pouco maior do que as coletas com instrumentos estruturados. Sabe-se a importância e eficácia da música como ferramente pedagógica, principalmente na área de línguas. O que se investiga é a maneira como os alunos encaram a prática musical em um ambiente de estudo de idiomas. Vários autores, bem como Fernandes (2008), Gobbi (2001), Ferraz e Audi (2013), Damasco (2012), Souza (2014), Santana e Santos (2013), Woyciechowski (2009), Lima (2004), Santos e Pauluk (2008), apontam a música como ferramenta da aprendizagem de língua estrangeira, seja em escolas básicas ou em cursos livres. Entretanto, o interesse dos alunos pela música ou pelo idioma, bem como os argumentos dos alunos por participarem deste tipo de prática, não ficam explicitados. Preliminarmente, as narrativas dos alunos no coral do Instituto Cultural Santanense indicam diversos interesses, como por exemplo: simplesmente aprender a cantar, reforçar o aprendizado de uma língua estrangeira através da música, ter um momento de prática de idiomas ou musical, ter uma prática musical em conjunto, entre outros.  O coral existe há 20 anos e, há 04 anos, seu regente é um licenciado em pedagogia, mestre em educação e músico autodidata, o que confere um clima pedagógico e por vezes mais descontraído do que as práticas formais de ensino de arte. Destarte percebe-se, primeiramente, uma maior eficácia na prática musical do grupo, tanto na apropriação dos arranjos quanto nas performances em apresentações. Junto a isto, nota-se um grande interesse de alunos e professores em qualificar a pronúncia das letras das canções (cantadas prioritariamente em língua inglesa). O resultado, segundo narrativas preliminares dos gestores da escola, é a notável diferença positiva nos resultados finais das avaliações entre boa parte dos alunos que frequentam o coral, especialmente nas habilidades de pronúncia, vocabulário e participação oral. Portanto, o que se observa inicialmente é uma notável qualificação nas aprendizagens musical e idiomática dos alunos do coral, traduzindo-se em uma contribuição interdisciplinar e transdisciplinar neste processo pedagógico específico, além de construir um importante instrumento de interação e comunicação na escola.

Palavras-chave: coral, música, idiomas, motivação, língua estrangeira.